

# ACÇÃO URGENTE

## ADVOGADO E ACTIVISTA PRESOS SEM JULGAMENTO

O advogado de direitos humanos **Arão Bula Tempo** e o activista de direitos humanos **José Marcos Mavungo** foram presos na manhã de 14 de Março por forças de segurança angolanas na província de Cabinda, Angola. Acusados de ameaçar a segurança do Estado, foram presos sem serem julgados e foi-lhes negado o acesso a cuidados médicos.

**Arão Bula Tempo**, advogado de direitos humanos e presidente do Conselho Provincial da Ordem dos Advogados de Cabinda, foi preso pelas forças de segurança em Cabinda, perto da fronteira que Angola partilha com o Congo Brazzaville. Tempo sofre de hipertensão arterial crónica e foi preso a caminho do médico, para o seu *check-up* periódico. Uma semana antes de ser preso, no dia 6 de Março, tinha proferido o seu discurso inaugural, salientando a necessidade de independência para os advogados em Cabinda e noutras partes de Angola.

**José Marcos Mavungo**, activista de direitos humanos, foi preso num edifício da Igreja, quando ia assistir à missa matinal, como era habitual. Na altura da sua prisão, Mavungo estava a participar na organização de uma manifestação pacífica para protestar contra aquilo que ele e os outros manifestantes consideravam corrupção e má governação em Cabinda. A manifestação tinha sido planeada para o mesmo dia em que foi preso, 14 de Março.

Tanto Tempo como Mavungo estão detidos numa cela abafada e húmida, infestada de mosquitos. A cela não tem ar fresco devido a má ventilação. Durante a sua permanência na prisão, a hipertensão arterial de Tempo agravou-se e contraiu também malária. Os médicos não são autorizados a entrar no estabelecimento prisional para oferecer cuidados médicos. Ninguém, incluindo os familiares, está autorizado a trazer a Tempo a sua medicação para a tensão arterial. Segundo o seu advogado, a saúde deles continua a deteriorar-se.

### Por favor escreva imediatamente em português, inglês ou na sua língua:

- Apelando às autoridades angolanas para que libertem imediata e incondicionalmente Arão Tempo e José Marcos Mavungo;
- Instando as autoridades angolanas a assegurar que estes homens não sejam sujeitos a mais maus-tratos, na forma de más condições de detenção, enquanto aguardam a sua libertação incondicional;
- Apelando às autoridades angolanas para que lhes concedam acesso a cuidados médicos adequados;
- Exortando as autoridades angolanas a acabar com a prática das prisões arbitrárias, perseguição e intimidação de activistas em Angola.

### POR FAVOR ENVIE OS APELOS, ATÉ AO DIA 20 DE MAIO DE 2015, PARA:

Ministro das Relações Exteriores  
Jorge Rebelo Chicoti  
Ministério das Relações Exteriores  
Palácio do Comércio  
Avenida Comandante Gika  
Luanda  
República de Angola  
Tel: +244 222 393 246  
Fax: +244 222 395 729  
Saudação: A sua Excelência

Ministro da Justiça e dos Direitos Humanos  
Rui Jorge Carneiro Mangureira  
Ministério da Justiça  
Rua 17 Setembro, No. 32  
CP 1986  
Luanda  
República de Angola  
Fax: +244 222 339 914 ou  
+244 222 330 327  
Saudação: A sua Excelência

Procurador-Geral da República  
Dr. João Maria Moreira de Sousa  
Procuradoria Geral da República  
Rua 17 Setembro  
Largo do Amor, Vila Alice  
Luanda  
República de Angola  
Fax: +244 222 333 170 ou  
+244 222 333 172  
Saudação: Exmo. Dr.

Por favor envie também cópias para os representantes diplomáticos do governo angolano acreditados no seu país. Por favor introduza as moradas dos representantes diplomáticos locais abaixo:

Name Address 1 Address 2 Address 3 Fax Fax number E-mail Email address Salutation Salutation

Por favor verifique junto do escritório da sua secção da Amnistia Internacional caso envie os apelos após a data acima indicada.

**AMNESTY  
INTERNATIONAL**



# ACÇÃO URGENTE

## ADVOGADO E ACTIVISTA PRESOS SEM JULGAMENTO

### INFORMAÇÃO ADICIONAL

As autoridades angolanas respondem frequentemente com repressão e violência à contestação. A Amnistia Internacional documentou a forma como a liberdade de expressão e de reunião pacífica tem sido ilegalmente limitada em Angola no seu relatório *Punindo a Contestação: Supressão da Liberdade de Associação e Reunião em Angola* (Índice AFR 12/004/2014).

Alguns dos que desafiaram o governo do Presidente José Eduardo dos Santos sofreram execução extrajudicial, desaparecimento forçado, detenção arbitrária e tortura. Apesar de a liberdade de expressão e de reunião pacífica estar claramente consagrada na constituição do país e em várias leis internacionais que Angola assinou e ratificou, continuam a ocorrer violações destes direitos.

Nomes: Arão Bula Tempo, Marcos Mavungo  
Género m/f: m

AU: 78/15 Índice: AFR 12/1389/2015 Data de emissão: 8 de Abril de 2015